

SACRAMENTO DA CONFISSÃO

1) Quando há um pecado mortal?

R: Três condições são necessárias para que haja um pecado mortal: matéria grave, plena advertência e pleno consentimento.

2) O que é matéria grave?

R: Deus nos *proibiu* de fazer certas coisas e também nos *mandou* fazer outras coisas, para que assim nós evitássemos o Inferno e alcançássemos o Céu. Estas leis estão contidas nos Dez Mandamentos dados por Deus a Moisés no Antigo Testamento, bem como nos cinco mandamentos da Igreja. Todas as nossas *ações* ou *omissões* (deliberadas) que são *gravemente* contrárias a essas leis de Deus são pecados mortais. Em outras palavras, é pecado mortal toda *ação humana deliberada* que é *gravemente* contrária: **i)** ao amor devido a Deus, **ii)** à benevolência devida ao próximo, **iii)** à castidade, e **iv)** aos cinco mandamentos da Igreja.

3) O que é plena advertência?

R: A plena advertência é um ato do intelecto pelo qual tomamos consciência de que estamos pensando ou fazendo algo *gravemente* contrário à lei de Deus: em outras palavras, a plena advertência é a percepção clara do quão mau é aquele pensamento, palavra, ato ou omissão. Se a nossa consciência percebe que isso ou aquilo ofende *gravemente* a Deus, ou que a coisa é muito má, a plena advertência já aconteceu. Isso não significa que já tenha havido um pecado da nossa parte, mas sim que de fato nós estamos conscientes da gravidade moral daquela ação ou pensamento.

Por exemplo: Se eu olhar para uma mulher e perceber que aquele olhar é capaz de me causar excitação sexual, a partir daí já tive plena advertência da malícia desse olhar, pois eu não posso desejá-la sexualmente.

4) O que é pleno consentimento?

R: O pleno consentimento é um ato da vontade. Depois que a nossa consciência já percebeu a gravidade daquele pensamento ou daquele ato, nós podemos decidir se iremos ou não fazer aquilo. Se mesmo depois de tomar *consciência da gravidade* da coisa nós

decidimos *livremente* fazê-la, então houve o pleno consentimento na coisa má, e consequentemente houve um pecado mortal.

Por exemplo: *Um casal de namorados se abraça e percebe que aquele abraço começa a causar excitação sexual. Eles já tiveram plena advertência da gravidade da situação e são livres para deixar aquele abraço e não consentir no prazer. Mas se continuam o abraço, então escolheram livremente continuar a ação má.*

Obs.: *Se, depois de examinar bem a sua consciência, você não consegue ter certeza se teve plena advertência e pleno consentimento em um pecado, confesse-o mesmo assim, para que sua consciência não fique atribulada.*

5) Quais são os requisitos para uma confissão válida?

R: Para que uma confissão seja válida, isto é, para que nós realmente sejamos perdoados dos nossos pecados, devemos preencher cinco condições: **i)** exame de consciência, **ii)** arrependimento, **iii)** propósito, **iv)** confissão, e **v)** penitência.

i) Exame de consciência. Antes de irmos ao sacerdote para a confissão, devemos examinar cuidadosamente a nossa consciência para nos lembrarmos de todos os pecados mortais cometidos desde a última confissão bem-feita. Além disso, devemos lembrar quantas vezes fizemos cada pecado mortal. Se você já é adulto e nunca se confessou, ou se as suas confissões passadas foram malfeitas, procure fazer uma Confissão Geral: trata-se de um exame de consciência mais profundo, onde você irá analisar sua vida desde os 7 anos de idade até o momento presente, anotando os pecados mortais que fez durante esse período, inclusive o número de vezes que cometeu cada *pecado mortal* (sobre a quantidade você encontrará mais detalhes abaixo).

ii) Arrependimento (ou contrição). Uma vez que nos lembramos de todos os pecados mortais, devemos agora reconhecer interiormente a nossa culpa, porque, com estes pecados mortais, ofendemos gravemente a Deus e merecemos o Inferno. Esse arrependimento deve sair do fundo do nosso coração e não somente da nossa boca. Além disso, devemos nos arrepender de todos os pecados mortais que fizemos, sem ficar nem um de fora: pois quem ama verdadeiramente, não quer ofender de modo algum a pessoa amada. Devemos ter, enfim, uma grande esperança do perdão de Deus.

iii) Propósito. Trata-se de uma decisão firme de abandonar todos os pecados mortais. Tal decisão deve ser imediata e para sempre, ou seja: *“Eu não quero mais cometer nenhum pecado mortal, desde agora e para sempre. Não quero mais ofender a Deus”*. Além do mais, nosso

propósito deve ser eficaz, isto é, devemos estar dispostos a fazer tudo que for necessário para não cometer mais aqueles pecados mortais que iremos confessar, principalmente *fugindo das ocasiões próximas de pecado*.

Por exemplo: Uma pessoa participa de um grupo nas redes sociais onde sempre são enviadas imagens pornográficas: se ela se arrepender da pornografia e for se confessar, deve estar disposta a sair daquele grupo, mesmo que desagrade aos seus colegas. Caso a pessoa confesse todos os pecados a um sacerdote mas não esteja disposta a sair daquele grupo, significa que ainda deseja receber as imagens pornográficas; e nesse caso a confissão será inválida e a pessoa não será perdoada, por falta de firme propósito de não mais pecar.

iv) Confissão (ou acusação). Se já nos lembramos dos nossos pecados, estamos arrependidos, dispostos a não mais pecar e a fugir das ocasiões, devemos então fazer a nossa *confissão verbal* a um sacerdote católico. Ela deve ser feita com clareza, humildade e sinceridade: não devemos atribuir a outras pessoas a culpa dos nossos próprios pecados. Esta declaração não pode ser muito genérica: devemos dizer claramente **(1)** qual foi o pecado cometido, **(2)** as circunstâncias que agravam aquele pecado e **(3)** quantas vezes ele foi cometido. Se não sabemos exatamente o número de vezes que fizemos um pecado, devemos dar ao menos uma ideia aproximada do número, como veremos em alguns exemplos abaixo. Sendo assim, não é suficiente dizer na confissão: “*Padre, eu pequei contra a castidade*”, pois há vários pecados contra a castidade, há circunstâncias que podem agravar esse pecado e há muita diferença entre fazê-lo uma só vez ou várias vezes.

Exemplo 1: “*Padre, eu sou solteiro e tive relação sexual com uma mulher casada (agravante), e foram várias vezes durante dois anos*”.

Exemplo 2: “*Padre, eu me masturbei e vi pornografia várias vezes desde os quinze anos, com uma frequência de três vezes na semana*”.

Obs.: *Lembre-se que a confissão é privada e sujeita ao sigilo sacramental. Isso quer dizer que o sacerdote não pode revelar a ninguém a matéria de uma confissão; caso contrário, ele cometeria um pecado mortal e seria excomungado.*

v) Penitência (ou satisfação). Devemos, enfim, acolher a penitência dada pelo sacerdote e cumpri-la o quanto antes. Geralmente os sacerdotes dão como penitência apenas algumas orações como o Pai Nosso e a Ave Maria. No entanto, para os pecados de calúnia, difamação, roubo, furto, destruição de bens alheios etc., o sacerdote deverá impor algum tipo de reparação, já que esses pecados causam dano a terceiros. Se não aceitarmos a reparação proposta pelo sacerdote, a absolvição será nula.

Obs.: Se você fez uma confissão bem-feita, estava disposto a cumprir a penitência dada pelo sacerdote e recebeu a absolvição, sua confissão foi válida e você foi perdoado. Caso você tenha esquecido qual penitência o padre lhe deu, sua confissão permanece válida, porque você já havia recebido o perdão; e nesse caso você poderá rezar alguma outra oração como penitência.

EXAME DE CONSCIÊNCIA: PREPARAÇÃO

Oração preparatória: Meu bom Deus e Salvador, Pai de misericórdia, eis-me aqui prostrado aos vossos pés, cheio de confusão e de remorsos, qual outro filho pródigo que volta arrependido à casa paterna. Não mereço perdão, porque desgostei demasiadamente a vossa bondade infinita. Mas sei que não olhais para os meus pecados senão para perdoá-los, como Pai misericordioso que sois. Pelos méritos inefáveis do vosso Filho, crucificado e morto por meu amor, pelos méritos do seu Preciosíssimo Sangue, pelas suas lágrimas e agonia, tende piedade de mim. Dai-me luz para conhecer os meus pecados; sincero arrependimento para os aborrecer; firme propósito para nunca mais os cometer; ânimo para os acusar e para cumprir com a devida penitência. Amém.

Perguntas iniciais

1. Há quanto tempo não me confesso? **2.** Escondi, conscientemente, algum pecado grave em minhas confissões passadas? **3.** Confessei, o melhor que me lembrava, o número de vezes que cometi cada pecado grave? **4.** Confessei com clareza os meus pecados ou fui muito genérico? **5.** Cumpri a penitência que o sacerdote me deu? **6.** Reparei as injustiças que cometi? **7.** Comunguei alguma vez em pecado mortal? **8.** Estou verdadeiramente arrependido dos meus pecados e luto para não voltar a cometê-los? **9.** Tenho o hábito de cometer um determinado pecado mortal? **10.** Já me confessei deste pecado e mesmo assim continuo com o vício?